



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

ARMINDO MONTEIRO DA SILVA LUCATO

AÇÕES DE PREVENÇÃO E COMBATE A LEISHMANIOSE

SÃO PAULO
2020

ARMINDO MONTEIRO DA SILVA LUCATO

AÇÕES DE PREVENÇÃO E COMBATE A LEISHMANIOSE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: GLEIDJANE MACIEL DELLA CRUZ

SÃO PAULO
2020

Resumo

A proposta aqui apresentada objetiva desenvolver ações de prevenção e combate a leishmaniose, entre membros da comunidade atendida. A leishmaniose é uma doença infecciosa, não contagiosa, causada por diferentes espécies de protozoários do gênero *Leishmania*. É uma doença que acomete principalmente pele e mucosas. Considerada como uma infecção zoonótica, afetando além do ser humano, outros animais (com exemplo, caninos) que podem ser envolvidos secundariamente. Geralmente se apresenta como uma úlcera cutânea indolor em áreas expostas da pele, com formato arredondado ou ovalado, medindo inicialmente alguns milímetros até alguns centímetros e de base eritematosa, infiltrada e de consistência firme. Apresenta bordas bem delimitadas e elevadas com fundo avermelhado e granulações grosseiras. O diagnóstico da leishmaniose é realizado por critérios clínicos epidemiológicos, sob a perspectiva de visualização das lesões, e confirmado por exames imunológicos, parasitológicos, histológicos, e eventualmente por prova terapêutica. O tratamento é gratuito na rede básica de saúde feito com drogas como N-metil glucamina (Glucantime®) como droga de primeira escolha, e a anfotericina B e derivados como drogas de segunda escolha.

Palavra-chave

Educação em Saúde. Prevenção Primária. Prevenção de Doenças.

PROBLEMA/SITUAÇÃO

Para contextualizar a realidade da atenção em saúde cumpre salientar que desenvolve-se as ações no Município de Eldorado com cerca de 15.000 habitantes. A equipe é itinerante, dividida em 4, sendo que 2 atendem no Centro da cidade e 2 em localidades rurais. É oportuno mencionar ainda a comunicação é difícil nestas regiões, e também o acesso. Havendo necessidade de andar por ruas vicinais e atravessar uma balsa para chegar até os locais de atendimento.

Atualmente estes atendimentos estão sendo feitos em uma casa adaptada e a Equipe é formada por 4 integrantes, um Médico, uma Enfermeira, uma Técnica de enfermagem e um Motorista. Assim sendo pode-se afirmar que os desafios estão relacionados principalmente a questão do deslocamento, estradas esburacadas, atoleiros, e falta de infraestrutura física nas localidades.

Nos atendimentos verifica-se uma grande diversidade de patologias. Doenças Negligenciadas, e outros agravos não muito comuns em ambientes urbanos. Cite-se muitos casos de Leishmaniose, Febre Amarela (08 mortes), Hanseníase, muitos casos de Doenças Crônicas não Transmissíveis como Hipertensão Arterial Sistêmica, Diabetes, Gravidez não desejada (adolescência) e até mesmo problemas relacionados à depressão. Houve casos de suicídio entre estes indivíduos atendidos.

Trata-se de uma população muito ociosa, sem muitas atividades a fazer. Basicamente economicamente dependem de programas sociais e bolsa família. Possuem um conhecimento em saúde bastante raso, e além disso carecem de medidas de saneamento básico, a água geralmente é obtida através de cacimbas, as crianças andam de pés descalços. Além disso, verifica-se um alto consumo de alimentos industrializados, enlatados e embutidos, e cozimento com gordura animal (gordura de porco). Há muitos casos de doenças de pele, e parasitoses e verminoses, provavelmente derivado da qualidade da água. Há muitos desafios a serem vencidos, todavia eleger-se a leishmaniose para ser abordada.

ESTUDO DA LITERATURA

A leishmaniose é considerada uma doença infecciosa, não contagiosa, causada por diferentes espécies de protozoários do gênero *Leishmania*. É uma doença que acomete principalmente pele e mucosas. Considerada como uma infecção zoonótica, afetando além do ser humano, outros animais (com exemplo, caninos) que podem ser envolvidos secundariamente (BRASIL, 2014).

De acordo com o Manual do Ministério da Saúde (2017) trata-se de uma infecção inaparente, denominada de leishmaniose cutânea, Leishmaniose mucosa, e Coinfecção *Leishmania*-HIV (BRASIL, 2017).

Geralmente a manifestação da Leishmaniose ocorre pela presença de úlcera cutânea indolor em áreas expostas da pele, com formato arredondado ou ovalado, medindo inicialmente alguns milímetros até alguns centímetros e de base eritematosa, infiltrada e de consistência firme. Apresenta bordas bem delimitadas e elevadas com fundo avermelhado e granulações grosseiras (BRASIL, 2017).

Sabendo que a atenção básica é a porta de entrada do atendimento de grande parte da população e dos agravos, além de haver alguns casos na região, decidiu-se por abordar este tema com a equipe de saúde e com a comunidade. Na atenção básica existem atendimentos considerados mais comuns como: pré-natal, diarreias, arboviroses, doenças crônicas, preventivos, saúde do homem, saúde do idoso entre outros. Já, quando surgem possíveis casos de leishmaniose, muitas vezes a equipe de saúde não possui o suporte de conhecimento suficiente para lidar com o problema. Diferente das demais condições de saúde onde a equipe é bastante treinada, pois está diariamente lidando com o mesmo tipo de assistência. (BRASIL, 2018)

Como tratado anteriormente, doenças como a leishmaniose são bastante incomuns, e quando chegam até a atenção básica, muitos membros da equipe não sabem a forma certa de conduzir e orientar os usuários. No atendimento aos usuários quilombolas verificou-se nos últimos meses um número significativo de pacientes com diagnóstico positivo para leishmaniose, em todas as classificações, principalmente cutânea. Em virtude desse fato acredita-se que a proposta de intervenção justifica-se, frente ao desconhecimento técnico da equipe de saúde sobre o controle da Leishmaniose desde a prevenção até o tratamento.

Deste modo, fica evidente que medidas devem ser adotadas no sentido de a atenção primária (estratégia da saúde da família) não lidar cotidianamente com questões como a Leishmaniose Cutânea. Verificou-se a importância de desenvolver um trabalho com tal amplitude, que apresente à equipe de saúde, conhecimentos suficientes para reconhecer prováveis sintomas das doenças e oferecer atenção adequada na Unidade de Saúde, promovendo o controle de doenças de notificação compulsória como a leishmaniose (BRASIL, 2018).

Sabendo disto justifica-se a proposta de intervenção tanto na perspectiva da equipe de saúde poder identificar os possíveis casos, como também na prevenção junto à população.

AÇÕES

Promover ações de educação entre usuários da Unidade de Saúde Quilombola de Eldorado sobre a leishmaniose e suas consequências.

Desenvolver e atualizar conceitos junto à equipe de saúde e à comunidade quilombola sobre a leishmaniose;

Acompanhar as medidas preventivas sobre o combate à leishmaniose;

Monitorar a possível redução dos casos positivos na comunidade.

RESULTADOS ESPERADOS

Deseja-se com este projeto de intervenção que haja um maior conhecimento da equipe de saúde sobre a leishmaniose e suas consequências. Que a equipe possa reconhecer as lesões e orientar aos usuários a buscarem ajuda nas Unidades Básicas de Saúde. Além disso, deseja-se que as ações de educação em saúde possam ser eficazes o suficiente que os usuários das comunidades atendidas possam entender sobre o que é a leishmaniose, diagnóstico, tratamento, e acima de tudo, a possibilidade de ser atendido em uma Unidade Básica de Saúde e receber o tratamento de forma gratuita. É objetivo desta intervenção ainda que gere uma planilha separada com todos os casos já identificados de janeiro até março de 2020, e que seja alimentada durante o resto do ano, de forma a manter um controle severo sobre os casos na região.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. **Manual de vigilância da leishmaniose tegumentar**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. **Estratégia de Saúde da Família**. 2018. Disponível em:<
<http://portalms.saude.gov.br/acoes-e-programas/saude-da-familia>>Acesso em 21 de Janeiro de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de vigilância e controle da leishmaniose visceral**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.